

Perfil clínico e funcional de crianças com asma em hospital terciário de referência

Renata Gomes de Oliveira¹, Soraya Regina Abu Jamra¹,
Elaine Maria Loiola Oliveira¹, Nathalia Ventura Stefli¹, Laura Cardoso Brentini¹,
Ana Cláudia Rossini Clementino¹, Lais Fukuda Cuoghi¹, Anne Marielle Camargo¹,
Lais Matuda¹, Pérsio Roxo Junior¹

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. O diagnóstico é clínico, mas exames laboratoriais e espirometria auxiliam na avaliação e manejo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi caracterizar o perfil clínico, funcional, fenotípico e endotípico de crianças com asma em hospital terciário. **Métodos:** Estudo transversal com pacientes asmáticos entre 6 e 18 anos, que realizaram espirometria, de agosto de 2022 a agosto de 2023. As variáveis analisadas foram: sexo, comorbidades, espirometria, *prick test*, IgE total e eosinófilos. **Resultados:** Foram incluídos 168 pacientes, 57% do sexo masculino, com idade média de 10 anos, 76% entre 6 e 12 anos. O *prick test* foi positivo em 59%, com maior sensibilização a *Dermatophagoides pteronyssinus* (89%). Dosagem de IgE foi realizada em 70% dos pacientes e 78% tiveram valor acima de 100. Os eosinófilos foram avaliados em 81% dos pacientes e 48% apresentaram valor acima de 300. As comorbidades mais prevalentes foram: rinite alérgica (92%), dermatite atópica (24%) e conjuntivite alérgica (5%). Quanto à classificação: 20% dos pacientes possuem asma não alérgica, 29% asma alérgica, 5% asma eosinofílica não alérgica e 46% asma alérgica eosinofílica. Em relação a espirometria, 92% realizaram técnica correta. 70% tinham espirometria normal, 14% distúrbio ventilatório obstrutivo (DVO) leve com resposta ao broncodilatador (BD) e 7% DVO leve sem resposta ao BD. Entre os que apresentaram distúrbios obstrutivos, 13% não utilizavam medicamentos intercrise, 24% usavam corticoide inalatório (CI) e 62% utilizavam CI com beta-agonista de longa duração. Em relação ao FEF₂₅₋₇₅, foram observados valores abaixo de 70% em 17% dos pacientes, sendo que 10% apresentavam VEF₁ adequado. **Conclusões:** Conhecer o perfil dos pacientes com asma é fundamental para guiar o tratamento de forma personalizada. A espirometria mostrou-se factível, com poucos erros técnicos e adequada para avaliação objetiva do controle da doença na faixa etária pediátrica.

1. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Ribeirão Preto - SP - Brasil.

Perfil dos pacientes pediátricos com asma grave em uso de omalizumabe em um serviço de alergia do Sul do país

Jessica Cunha de Almeida¹, Amaralina Joyce Macedo de Andrade¹,
Carolina Telo Gehlen¹, Daniela Santos Albarello¹, Arnaldo Carlos Porto Neto¹

Introdução: A asma alérgica é um dos fenótipos mais comuns da asma grave em crianças. É uma inflamação do tipo 2 induzida por alérgenos inalatórios em que a imunoglobulina E (IgE) é o mediador chave. O omalizumabe é um anticorpo monoclonal que se liga e inibe a IgE sérica livre, melhorando os sintomas e evolução da asma. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes com asma grave alérgica em um serviço de Alergia e Imunologia pediátrica no sul do país, em uso do omalizumabe. **Hipótese:** Benefício do omalizumabe em pacientes com asma grave alérgica. **Método:** Pesquisa retrospectiva de prontuários médicos, entre março 2023 e junho de 2024. Incluso pacientes com asma grave, nas etapas 4 e 5 do GINA, em uso de omalizumabe, com exacerbação frequente e sensibilização para ao menos 1 aeroalérgeno. **Resultado:** Dos 3.931 pacientes em atendimento no serviço, 1.181 (30%) tinham asma e 18 (1,52%) com asma grave em uso de omalizumabe, sendo 7 (38,9%) do sexo feminino, e 11 (61,1%) do sexo masculino. No início do tratamento, a média de idade foi de 10 anos e 4 meses, o mais novo com 5 anos e 4 meses e o mais velho com 14 anos e 11 meses. A IgE média foi de 776,77 kU/L e as IgE específicas foram positivas para *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp) 16/18 (88,9%), *Lolium sp.* (Lol) 12/18 (66,6%), *Aspergillus fumigatus* (Asp) 3/18 (16,66%), *Alternaria alternata* (Alt) 3/18 (16,66%), epitélio de gato 1/18 (5,55%) e epitélio de cachorro 1/18 (5,55%), sendo os dois pacientes não sensibilizados para Dp, sensibilizados para Asp e Alt 2/18 (11,1%). Apenas 2/18 (11,1%) pacientes apresentaram exacerbação da asma com ida ao pronto atendimento após o início do tratamento, sendo um sensibilizado para Dp e o outro para Dp e Lol. **Conclusão:** Todos os pacientes analisados eram sensibilizados para aeroalérgenos, com predomínio de Dp e Lol, sendo o Lol um fator de risco relevante para asma grave nos nossos pacientes. Foi encontrado baixa taxa de exacerbação da asma com necessidade de atendimento hospitalar nos pacientes em uso do omalizumabe.

1. Universidade Federal da Fronteira Sul - Passo Fundo - RS - Brasil.

Adolescente com asma grave de endótipo misto com resposta ao tezepelumabe: relato de caso

Angelica Fonseca Noriega¹, Gabriela Spessatto¹,
Juliana Goncalves Primon¹, Larissa Machado Carvalho¹,
Thalita Goncalves Picciani¹, Guilherme da Silva Martins¹, Maite Milagres Saab¹,
Debora Carla Chong Silva¹, Herberto Jose Chong Neto¹, Nelson Augusto Rosário Filho¹

Introdução: O controle da asma grave requer tratamento com altas doses de corticosteroide inalado associado a um segundo medicamento (e/ou corticosteroide sistêmico). As crianças com asma grave apresentam maior número de exacerbações, muitas com risco de vida. **Relato de caso:** Menino, 13 anos, iniciou episódios de sibilância aos 6 meses. Desde os 8 anos em acompanhamento por asma alérgica grave persistente, com 2 a 3 exacerbações ao ano com uso de corticosteroide oral. Necessitou internamento em unidade de terapia intensiva por exacerbação de asma aos 10, 11 e 12 anos com necessidade de intubação orotraqueal. Em uso diário de budesonida 800 µg+formoterol 24 µg, montelucaste 5 mg e tiotrópio 5 µg, mantendo exacerbações. Dosagem de cloro no suor, tomografia de tórax e imunoglobulinas - normais. Espirometria com distúrbio ventilatório obstrutivo leve e prova broncodilatadora positiva. Teste cutâneo para *Dermatophagoides pteronyssinus* = 7x5 mm, eosinófilos = 663 células/µL e IgE total=1726 kU/L. Aos 12 anos iniciou mepolizumabe, persistindo mau controle da doença: Asthma Control Test (ACT) = 13 pontos, duas exacerbações e uma internação em UTI. Análise da citologia de escarro demonstrou padrão misto (neutrófilos = 58%; eosinófilos = 3%), sendo iniciado tezepelumabe 210 mg a cada 4 semanas. **Discussão:** Após 6 meses de tratamento, houve melhora dos sintomas (ACT = 25), sem exacerbações, aumento da função pulmonar e FeNO, manutenção de níveis elevados de IgE total e de eosinófilos sérico. O tezepelumabe é um anticorpo monoclonal humano que se liga a TSLP, e está indicado para asma grave a partir de 12 anos de idade, com maior resposta na inflamação do tipo 2, e o único que também pode melhorar a asma de pacientes com inflamação não tipo 2. Neste caso não houve redução dos biomarcadores de inflamação T2, mas obteve-se controle da doença. O papel da inflamação não T2 foi predominante, e a ação do anti-TSLP em outras células inflamatórias, que não o eosinófilo, foi preponderante.

1. HC UFPR - Curitiba - PR - Brasil.

Perfil dos pacientes pediátricos hospitalizados por asma no Brasil: um estudo epidemiológico de 2018 a 2023

Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto¹, Rafael Mehmeri Gusmão Santos Silva¹,
Veronica Santos Ricardo¹, Mirna Gabrielle Medeiros Silva¹, Katryn Santiago Faleta Rigaud²,
Thaís Simões de Oliveira Borges¹, Felipe Nunes Teixeira Castro¹,
Ângelo Antônio Fonsêca de Jesus Souza¹, Fernanda de Sá Rubeiz¹, Patricia Lelis Marques³

Introdução: A asma é uma doença respiratória crônica que causa inflamação e estreitamento das vias aéreas. Envolvendo fatores genéticos e ambientais, esta patologia representa um problema de saúde pública significativo, afetando especialmente a população pediátrica. Assim, compreender sua dimensão sanitária no contexto da saúde pública nacional é essencial. **Método:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e transversal utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2018 a 2023. Foram analisadas variáveis como internações, média de permanência, tipo de atendimento, cor/raça, faixa etária e sexo. **Resultados:** No período analisado, o número total de internações foi de 321.817. A região Sudeste obteve o maior número, com 115.401, correspondendo a 36% do total, seguida da região Nordeste com 107.087 (33%). A média de permanência total foi de 3 dias, entretanto, a região sudeste obteve destaque, com 3,2 dias. Em relação ao caráter de atendimento, 312.917 internações ocorreram em caráter de urgência (97%) e 8.900 em caráter eletivo (3%). Quanto à cor/raça, o número de internações foi maior em pardos (163.685), seguido de brancos (82.667), sem informação (62.050), preta (8.933), amarela (3.361) e indígena (1.121). Observou-se uma maior taxa de internações em pacientes de 1 a 4 anos, com 142.247 casos, em contrapartida, o menor número de registros ocorreu de 15 a 19 anos (10.976). Notou-se também, uma maior prevalência no sexo masculino (178.756) quando comparado ao sexo feminino (143.061). **Conclusão:** O perfil predominante dos pacientes pediátricos hospitalizados por asma no Brasil são, principalmente, do sexo masculino, com idade entre 1 a 4 anos, pardos e frequentemente atendidos em situações de urgência. A região Sudeste lidera em número de internações, com maior tempo de permanência hospitalar. Essas internações frequentes refletem a dificuldade de acesso a cuidados preventivos e ambulatoriais, aumentando os casos que evoluem para emergências.

1. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.

2. Faculdade Zarns - Medicina FTC - Salvador - BA - Brasil.

3. Centro Universitário UniFG - Guanambi - BA - Brasil.

Perfil de internações por asma no estado de Alagoas

Anne Karoline Santana de Souza¹, Giovanna Gomes Pereira Silva²,
Jessica Maria Barros da Silva Soares Pinheiro², Júlia Tenório Brandão²,
Lucas Correia de Araújo Novais², Manuella Nunes Machado², Tarciso Sávio Rodrigues Barros²,
Yasmin Lopes Silva Nogueira¹, Renato Leão Praxedes Araújo², Cynthia Mafra Fonseca de Lima²

Introdução: A asma é uma doença heterogênea, caracterizada por inflamação da via aérea, hiperresponsividade brônquica e evolução clínica variável. Estima-se que há mais de 300 milhões de asmáticos no mundo e até 10% apresentam formas graves, associadas a maior mortalidade e internações hospitalares. Ao contrário de outros estados brasileiros, Alagoas ainda não dispõe de ambulatório especializado para atendimento de asma grave pelo SUS. O estudo do perfil epidemiológico das internações por asma aguda irá contribuir para a implementação de políticas públicas para o tratamento de asma no estado. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por asma em Alagoas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico e descritivo das internações por asma em Alagoas, utilizando-se de dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)), disponíveis na plataforma virtual do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2014 a 2023. **Resultados:** Foram registradas 7.132 internações. Maior prevalência em homens (53,02%) e em crianças de 1 a 4 anos (40,5%); com prevalência em jovens de 30 a 34 anos de 0,57%. Foi observado um maior número de óbitos entre idosos a partir de 80 anos (42% do total), além de uma queda do número de internações entre em 2020 e 2022. **Conclusão:** A maior frequência de internações na população pediátrica é compatível com os dados brasileiros. Nos últimos 5 anos houve registro de 12.399 óbitos por doenças do sistema respiratório. Considerando que outras doenças pulmonares podem apresentar sintomas semelhantes aos da asma, pode ter havido subnotificação. O número de óbito entre os idosos pode estar relacionado à presença de outras comorbidades, porém é compatível com a tendência a subdiagnóstico de asma nesta faixa etária. O período de queda nas internações coincidiu com a época em que houve um desvio da atenção das autoridades sanitárias para os casos de agravos da pandemia de COVID-19.

1. Centro Universitário de Maceió, UNIMA - Maceió - AL - Brasil.

2. Centro Universitário de Estudos Superiores de Maceió, CESMAC - Maceió - AL - Brasil.



Asma na infância: perfil epidemiológico e impactos financeiros das internações, no estado da Bahia, no período de 2014 a 2023

Mariana Costa Rebouças Nascimento¹, Ila Sobral Muniz¹

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. No Brasil, 24,3% das crianças em idade escolar são acometidas por essa condição, que resulta em alta morbidade e é a principal causa de hospitalizações pediátricas. Além disso, o custo associado é elevado, especialmente em países subdesenvolvidos. No cenário nacional e regional, a Bahia se destaca significativamente em números de internações. **Métodos:** Estudo transversal de série temporal retrospectivo, com dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na aba do Sistema de Informações Hospitalares. Período analisado de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando o código J45- Asma do CID-10, como parâmetro de seleção, e as seguintes variáveis: faixa etária (0 a 9 anos); cor/raça, sexo, caráter de atendimento e valor total. **Resultados:** A Bahia registrou um total de 62.710 internações na faixa etária avaliada. Os dez municípios com maior destaque foram: Vitória da Conquista: 4.914; Salvador: 3.694; Wanderley: 2.127; Iraquara: 1.734; Itabuna: 1.669; Ubaitaba: 1.047; Encruzilhada: 959; Ibirapitanga: 958; Wagner: 954 e Olindina: 940. A faixa etária de 0 a 4 anos correspondeu a 64,6% do total de atendimentos. No que se refere à distribuição por raça/cor, destacaram-se a parda, com 45.289, seguida pela branca, com 2.700, e pela preta, com 1.328. O sexo masculino foi o mais acometido, correspondendo a 57,7% do total. A maioria dos atendimentos, 98,7%, ocorreu em caráter de urgência. Ademais, o valor total despendido nas internações foi de R\$ 33.047.793,97. **Conclusão:** Os dados revelam maior vulnerabilidade entre crianças de 0 a 4 anos, com predominância no sexo masculino e maior incidência na população de raça parda. A maioria desses casos ocorreu em caráter de urgência e gerou altos custos. A compreensão dos fatores envolvidos na distribuição e prevalência de internações pediátricas por asma na Bahia é essencial para implementar estratégias eficazes de manejo e prevenção.

1. Universidade do Estado da Bahia - Salvador - BA - Brasil.



Hospitalizações por asma na Bahia entre 2010 e 2020 em crianças de 1 a 14 anos

Isabella Andrade Moraes¹

Introdução: A asma é uma doença crônica de origem genética e ambiental, caracterizada por inflamação das vias aéreas. Esse processo inflamatório leva a hiper-responsividade e constrição das vias aéreas em resposta a vários estímulos, manifestando-se por sibilância, taquipneia, opressão torácica e tosse, principalmente à noite e ao despertar. Apesar da baixa letalidade, as crianças com asma grave enfrentam maior risco de exacerbações graves, continuando a ser um problema de Saúde Pública. Este estudo avalia a morbidade por asma em crianças de 1 a 14 anos na Bahia no período de 2010 a 2020, com a hipótese de que Políticas Públicas e campanhas de vacinação contra Influenza tenham reduzido o número de internações por asma na população pediátrica ao longo dos anos neste estudo de série temporal. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados do DATASUS coletados em julho de 2024. Foram analisados dados de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 referentes a internações por asma na Bahia. As variáveis foram faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados:** Foram registrados 106.227 hospitalizações por asma na Bahia durante o período estudado, com o ano de 2010 apresentando a maior incidência, 18.341 (17,25%). Observou-se uma redução contínua no número de hospitalizações anuais, exceto em 2017, que teve um aumento discreto de 8,36% em relação a 2016. A redução acumulada foi de aproximadamente 83,42% entre 2010 e 2020. A análise por sexo mostrou predominância masculina (57,38%). Em relação à faixa etária, o grupo de 1 a 4 anos teve a maior incidência (55,50%), enquanto o grupo de 10 a 14 anos foi o menos afetado (14, 12%). Quanto à cor/raça, predominam casos em crianças pardas (61,94%). **Conclusão:** A maioria dos casos de asma na Bahia ocorre em crianças de 1 a 4 anos, predominando em pardos e do sexo masculino. A significativa redução no número de internações sugere uma possível relação com as novas Políticas Públicas e introdução da vacina contra a Influenza.

1. Faculdade Zarns - Salvador - BA - Brasil.



Análise comparativa da asma pediátrica nas regiões do Brasil de 2019 a 2023

Letícia Hanna Moura da Silva Gattas Graciolli¹, Beatriz Castro e Silva de Albergaria Barreto², Amanda Machado³, Filipe Urbainiski⁴, Lucas Santana Campos², Moisés de Sousa Veloso⁵, Rafael Mehmeri Gusmão Santos Silva⁶, Tamires Rebeca Nunes Silva⁷

Introdução: A asma pediátrica é caracterizada por limitação variável das vias aéreas e sintomas respiratórios persistentes, incluindo chiado, tosse, falta de ar e aperto no peito. Desse modo, uma interação complexa entre predisposição genética e fatores ambientais ressalta sua prevalência e gravidade. Com isso, apresenta um espectro de sintomas, que levam ao comprometimento das vias aéreas, necessitando de uma abordagem diagnóstica abrangente. **Métodos:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, quantitativo e transversal utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS de 2019 a 2023. Foram analisadas variáveis como valor total, internações e valor médio por internação por região em crianças com idade menor ou igual a 9 anos. **Resultados:** Na busca realizada entre 2019 e 2023, foram registradas 226.998 internações, sendo que a maioria dos registros se concentrou na região Sudeste, com 86.397 (38,06%) dos casos. Além disso, o ano em que mais houve internações foi 2023, com 61.214 (26,96%) e o ano em que houve menos foi 2020, com 24.719 (10,88%). O valor médio de gastos por internação nesse período foi R\$ 625,65 e o valor total nesse tempo foi de R\$ 142.020.233,14. Além disso, o ano em que mais houve gastos no país foi 2023, sendo um total de R\$ 40.438.963,84 (28,47%), e o ano em que houve menos despesas foi 2020, totalizando um valor de R\$ 15.080.006,24 (10,61%). **Conclusão:** O estudo revela uma alta prevalência de internações por asma pediátrica no Brasil, com maior concentração de internações na região Sudeste e um aumento significativo nos custos associados ao tratamento ao longo do período analisado. A compreensão dessas variáveis epidemiológicas é de suma importância para o desenvolvimento de políticas de saúde pública, visando tanto a prevenção quanto o manejo adequado da patologia estudada, especialmente em anos críticos, como 2023, quando houve o maior número de internações e despesas.

1. Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí - SP - Brasil.
2. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.
3. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Unesp - Botucatu - SP - Brasil.
4. Universidade Regional de Blumenau, FURB - - SC - Brasil.

5. Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, FESAR - Redenção - PA - Brasil.
6. Universidade Salvador, UNIFACS - Salvador - BA - Brasil.
7. Universidade de Rio Verde, UNIRV - Goianésia - GO - Brasil.

Perfil das internações por asma em crianças abaixo de um ano, no estado da Bahia, 2014-2023

Mariana Silva Cardoso¹, Wesley Souza de Silva², Taise Sadovski Jacome da Silva¹

Introdução: A asma é uma doença caracterizada por uma hiperresponsividade brônquica que, principalmente em crianças, se relaciona à sensibilização alérgica. Nesse sentido, o estudo tem o intuito de analisar o perfil de bebês abaixo de um ano internados por asma da Bahia, a fim de correlacionar com fatores de risco e traçar estratégias para aprimorar os cuidados no sistema de saúde. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico descritivo e quantitativo, utilizando-se dados do DATASUS, em crianças abaixo de 1 ano, no período de 2014 a 2023. **Resultados:** Foram internadas por asma no estado da Bahia, entre 2014 e 2023, 7808 crianças, abaixo de 1 ano. A maioria foi do sexo masculino (59,34%), pardos (75,63%), em caráter de urgência (98,98%) e no regime privado (18,39%). Os anos com maiores taxas foram 2014 (18,19%) e 2015 (17,47%). Além disso, houve predomínio de internamentos na macrorregião Sul (26,19%) e Sudoeste (23,60%). Os locais com mais atendimentos foram a Clínica de Assistência Materna e Infantil em Vitória da Conquista (8,52%), o Centro Médico Pediátrico de Itabuna (5,53%) e o Hospital Municipal Milton Rocha Souza em Encruzilhada (2,83%). A média de permanência na internação em todo o estado foi de 2,7 dias, e a macrorregião Leste de saúde teve uma média maior, com 4,6 dias. Foram registrados 12 óbitos nesse intervalo, com 4 deles em 2016. Em relação aos serviços hospitalares, foram gastos R\$ 3949237,26 na Bahia, com o maior custo na macrorregião Sul (24,48%). **Conclusão:** É notado o predomínio nas macrorregiões Sul e Sudoeste e também dos atendimentos de urgência. A média de permanência é mais alta na macrorregião Leste, indicando possivelmente casos mais graves. Ademais, a concentração de custos hospitalares e óbitos na macrorregião Sul, sugere a necessidade de direcionar políticas públicas regionais para essa região. Por isso, é importante instaurar medidas de saúde direcionadas para as demandas específicas da população baiana no contexto da asma infantil.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.